

RELATÓRIO DA REUNIÃO DOS COORDENADORES

A reunião dos Coordenadores dos Cursos de Licenciatura em Química aconteceu no dia 18 de julho de 2012, na Universidade Federal da Bahia e contou com a presença de 48 (quarenta e oito) participantes, sendo em sua maioria coordenadores de curso. Havia representantes de instituições públicas (federais e estaduais), comunitárias e privadas. Dentre os presentes estavam representantes oriundos de todas as regiões do Brasil.

A reunião foi coordenada pelos professores Pedro da Cunha Pinto Neto, Coordenador da Licenciatura Integrada em Química e Física da Unicamp, e Patrícia Fernandes Lootens Machado, Coordenadora da Licenciatura em Química da Universidade de Brasília.

Como se tratava da primeira reunião com estas características realizada em um ENEQ, o coordenador apresentou uma breve análise dos cursos de Licenciatura em Química no Brasil, destacando o processo de expansão ocorrido nos últimos 10 anos. Em seguida, levantou algumas questões e solicitou aos participantes que se apresentassem, falando de onde vinham e um pouco sobre os cursos que representavam.

Para fomentar o debate, foram propostas inicialmente quatro questões para reflexão, aqui destacadas:

- Como os cursos de Licenciatura em Química estão organizados? De que formas têm atendido, ou não, as diretrizes nacionais para os cursos de formação de professores?
- As políticas públicas direcionadas às licenciatura (PIBID, Licenciaturas Internacionais, etc.) têm suscitado efeitos positivos nos cursos?
- Demanda, fluxo, evasão e conclusão: como nossos cursos têm se comportado?
- Os egressos dos cursos de Licenciatura em Química atendem às demandas colocadas pela sociedade?

Aqui cabe um parênteses sobre a própria dinâmica da reunião. Por se tratar de um primeiro encontro, a maioria não se conhecia. Desse modo, foi dada a oportunidade para que todos se apresentassem e falassem um pouco sobre o curso que coordenam ou participam, e das características da instituição a qual estão ligados. Ao mesmo tempo em que faziam suas exposições, os coordenadores apresentavam alguns problemas vivenciados no âmbito de suas instituições, especialmente aqueles

que os motivaram a comparecer à reunião. Como tínhamos pouco tempo e um número relativamente grande de participantes, boa parte da reunião foi dedicada às apresentações e ao levantamento de problemas e questões.

Ao longo das exposições alguns temas ganharam destaque, gerando acaloradas discussões. Uma questão que apareceu com força em muitas das falas dos coordenadores foi a expansão dos cursos de Licenciatura em Química nos últimos anos, sendo que uma parte representativa dos presentes era oriundo de cursos criados recentemente. Pelas exposições, ficou claro que a expansão das licenciaturas tem como uma das suas características a interiorização dos cursos, isto é, parte dos representantes ali presentes, vinha de instituições, ou cursos, criados fora dos grandes centros urbanos ou capitais. Outra característica apontada é o fato de serem estes cursos que, em sua maioria, são exclusivos para formação de professores.

Segundo os coordenadores, ao se criar cursos exclusivos de licenciatura fora dos grandes centros, um dos problemas que se enfrenta é a composição de um corpo docente, já que há um déficit no país de profissionais devidamente qualificados para atuar nos cursos de formação de professores, especialmente na área de Química. Ao mesmo tempo em que há uma carência de profissionais, os novos cursos também enfrentam outros problemas, como a reformulação e adequação dos seus Projetos Político Pedagógicos e da infraestrutura.

A partir dos depoimentos dos coordenadores que estão atuando em tais cursos, foram levantados vários questionamentos em relação à política de expansão universitária, pois, ao que parece, não há clareza sobre os critérios utilizados para decidir onde e como novos cursos foram ou serão criados.

Outra constatação que foi possível na reunião é que há cursos que estão relativamente próximos, as vezes em uma mesma cidade ou região metropolitana, enfrentando problemas semelhantes ou tendo ações concorrentes. Sobre esta situação, houve a manifestação de um desejo da criação de mecanismos que permitam a tais cursos estabelecerem parcerias e trabalharem de forma colaborativa.

Já no conjunto das falas dos coordenadores dos novos cursos e daqueles já consolidados, ficou claro que algumas questões estão presentes na maioria das instituições, tais como, a baixa procura pelos cursos de licenciatura, alto índice de evasão e, conseqüentemente, uma relação desfavorável entre ingressantes e concluintes. Em muitos casos, o que se constata claramente é a migração dos alunos da licenciatura para as carreiras que, no momento, se apresentam como mais promissoras que o magistério.

Na reunião também estiveram presentes professores de Cursos de Ciências Naturais, os quais expuseram suas inquietações sobre a formação e posterior atuação dos egressos desses cursos.

A partir das muitas questões levantadas pelos coordenadores, algumas proposições foram feitas, sendo consensuais as seguintes:

1 – A necessidade de criação de programas de formação para atender a falta de quadros devidamente qualificados para os cursos de formação de professores de Química.

2 – Uma ação frente às agências para financiar iniciativas que visem o aprimoramento dos cursos de licenciatura, como reuniões dos coordenadores para troca de experiências.

3 – A criação de mecanismos de contato e comunicação entre coordenadores de uma mesma região, como encontros regionais, visto que há problemas comuns a todos, os quais poderiam ser enfrentados de forma colaborativa.

4- Em relação às políticas públicas para os cursos de licenciatura, foi destacada a importância da criação de canais de discussão entre os coordenadores e os propositores de tais políticas, de forma que ações venham atender as reais necessidades dos cursos.

5- Foi proposta a criação de um Fórum Permanente dos Coordenadores, com indicativo de que nos próximos ENEQs se mantenha um espaço de discussão, assim como nos encontros regionais.

6 - Criação de um espaço virtual de comunicação, no qual os coordenadores possam trocar experiências e informações.

7 – Foi feita a indicação de que a Divisão de Ensino da SBQ poderia assumir a divulgação das reuniões de coordenadores, bem como fomentar novos encontros.

Na condição de quem coordenou a reunião, posso dizer que ficou evidente a necessidade de um espaço no qual este tipo de discussão possa acontecer, sendo o ENEQ um lugar privilegiado, já que agrega representantes das diversas regiões do Brasil. Tal fato permite ter uma avaliação do todo, especialmente das questões que são comuns e que afetam a maioria dos cursos. Embora tais reuniões não gerem ações imediatas, os resultados das discussões que ali ocorrem, podem servir como parâmetro para pensar as ações do setor público, assim como definir ações de caráter colaborativo por parte dos interessados.

Pedro da Cunha Pinto Neto